

RELATO DE

UM

PAC

TIPO

HORTAS EM REDE



CARTA DE APRESENTAÇÃO

Na Enel Brasil, além de levar energia para a casa de mais de 17 milhões de brasileiros, atuamos com o propósito de contribuir para um mundo melhor e mais sustentável, e com foco na criação de valor compartilhado, ao promover ganhos para nossas empresas e para todos os nossos públicos de relacionamento.

A Sustentabilidade está no centro da nossa estratégia e nossas ações estão alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), um movimento global da Organização das Nações Unidas (ONU) para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima, e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e prosperidade. Estamos especialmente comprometidos com seis dos 17 ODS e buscamos, no nosso dia a dia, planejar e gerir nossas ações baseadas nesses objetivos.

Os projetos e atividades que realizamos nas comunidades se concentram no programa Enel Compartilha, com três objetivos prioritários de atuação: acesso à energia, desenvolvimento econômico e social das comunidades, e educação e apoio às comunidades locais. Nossos projetos trabalham, portanto, com temas voltados ao empreendedorismo, economia circular, consumo consciente, eficiência energética, capacitação profissional, educação, cidadania e inclusão.

O projeto Hortas em Rede nasceu de um sonho antigo: gerar mais valor às nossas linhas de transmissão de energia e levar desenvolvimento social e econômico às regiões do entorno. Ao pensarmos nessa iniciativa de implantação de hortas urbanas, levamos em consideração alguns pontos importantes, como requalificar o uso dos terrenos que ficam sob as nossas linhas de transmissão, que muitas vezes acabam sendo usados como depósito de entulho e/ou invasões irregulares de diversas naturezas, e criar sinergias com nosso programa Enel Compartilha Empreendedorismo: levar desenvolvimento, empoderamento e geração de renda à população situada nessas regiões de vulnerabilidade social.

Com o Hortas em Rede também pretendemos contribuir com o enfrentamento à desnutrição e melhorar a qualidade de vida das pessoas envolvidas, uma vez que buscamos viabilizar o acesso a alimentos saudáveis e nutritivos, produzidos nas hortas, além de melhorar as condições e os hábitos alimentares dessa população. Outro ponto relevante trazido pelo projeto é o ganho ambiental em decorrência da proximidade entre o produtor agrícola e o consumidor final, o que reduz as perdas de alimentos e as emissões de gases poluentes, em função do menor deslocamento de transporte em uma cidade tão grande como São Paulo.

Acreditamos que, ao criarmos possibilidades para promover o empreendedorismo, a agricultura sustentável e a economia circular, oferecemos instrumentos para o desenvolvimento pleno e digno dos agricultores dessas localidades, e minimizamos os riscos e as condições de vulnerabilidade socioeconômica a que estão sujeitos.

Márcia Massotti, Diretora de Sustentabilidade da Enel Brasil

Atuação ENEL

Brasil

32 PAÍSES

17 estados + DF
presença nacional

56.121
colaboradores (próprios e terceiros)

18,2 milhões
de clientes

836
subestações

R\$ 100 milhões
em investimento social externo

R\$ 6,6 bilhões
EBITDA

São Paulo

24
municípios atendidos

43 mil GWh
de energia distribuída para
o mercado cativo e clientes livres

7,8 milhões
de clientes

41.310 km
rede de distribuição aérea

2.707 km
de rede de distribuição
subterrânea

4.526 km²
de área de concessão

162
subestações

1.837 Km
de linhas de subtransmissão

DESAFIO

faixas de servidão

Para garantir que as linhas de transmissão estejam operantes e dentro dos parâmetros técnicos exigidos é necessária manutenção periódica e sistemática, baseada em estratégias de monitoramento e diagnóstico, ou seja, inspeções aéreas, inspeções terrestres e análise do desempenho operativo. Além das estruturas que integram o sistema de distribuição de energia, o foco da manutenção se dá nas Faixas de Servidão das linhas de transmissão para garantir qualidade de abastecimento em toda sua área de concessão

A largura da faixa de segurança de uma linha de transmissão de energia elétrica é determinada levando em conta o balanço dos cabos devido à ação do vento, efeitos elétricos e posicionamento das fundações das torres.

PRINCIPAIS DESAFIOS

Esfera social: invasão das áreas (comunidades que se criam nessas áreas vulneráveis, em um contexto de baixa empregabilidade e renda);

Esfera ambiental: área usada como depósito de lixo, entulhos e/ou desvio de esgotos, etc.;

Esfera econômica: alto custo de manutenção e de prevenção de invasões e fiscalização.



“Como aproveitar espaços urbanos de forma produtiva e melhorar a gestão de ativos da empresa?”

3%

da produção de horticultura na Região Metropolitana - RMSP é responsabilidade da cidade de SP

1,63x

mais emissão de GEE de 2008 à 2018 na cidade de SP

Hortas na Região Metropolitana

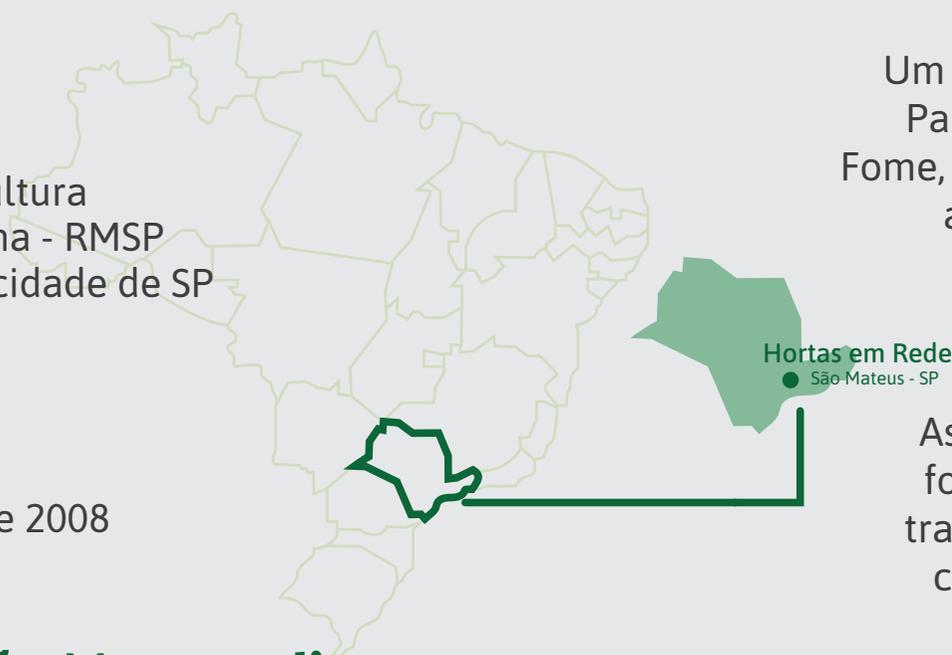
Vantagens: Possui as melhores condições rodoviárias do País e é o maior mercado consumidor.

Desvantagens: Escassez de mão de obra e de terras para agricultura - é aqui que entra o projeto, realizando ações de capacitação e disponibilizando terrenos.

HORTAS EM REDE

Um projeto piloto da Enel Distribuição São Paulo, com o apoio da ONG Cidades Sem Fome, que nasceu da necessidade de ampliar a qualidade de gestão das faixas sob as linhas de transmissão em um contexto complexo com a implantação e desenvolvimento de hortas urbanas.

As hortas proporcionam às comunidades formação profissional, oportunidades de trabalho e geração de renda, por meio da comercialização de produtos cultivados pelos participantes do projeto.





Comunidade

Redução da vulnerabilidade social;
Aumento da qualidade ambiental
e visual; Segurança alimentar



Comercialização dos produtos

Desenvolvimento local,
inclusão e geração de renda



+Enel Compartilha

Cessão da área e Patrocínio (custeio);
Mitigar riscos ligados a terrenos vulneráveis;
Qualidade de gestão e uso inovador dos
ativos; Ganho de reputação, imagem e
relacionamento com a comunidade



Organização Cidades sem fome

Projeto
Capacitação
Parcerias
Manutenção
Gestão



A **Organização Cidades Sem Fome** é uma organização não governamental (ONG/OSCIP) que desenvolve projetos de agricultura sustentável, baseados nos princípios da produção orgânica.

Seu objetivo é levar a autossuficiência financeira e de gestão para os beneficiários dos projetos. Desenvolve projetos de Hortas Comunitárias e Hortas Escolares utilizando espaços, áreas públicas e particulares que não possuem uma destinação específica, para criar oportunidades de trabalho a pessoas em situação de vulnerabilidade social e melhorar a situação alimentar e nutricional de crianças e adultos.

LINHA DO TEMPO

Antecedentes históricos

Primeiras experiências desenvolvidas pela então Eletropaulo com a implantação de hortas em faixas de servidão, possibilitando o embasamento para aprovação da atividade junto à Aneel.

Consolidação

Apresentação do projeto e acordo com o BNDES para obtenção do recurso necessário ao piloto do projeto.

Acordo com a Organização Cidades sem fome para implantação do Projeto na Cidade de São Mateus, São Paulo /SP.

Assinatura dos contratos de comodato entre a Enel D SP e a Organização Cidades sem Fome.

Aprimoramento

Realização de evento de apresentação do projeto.

Doação de 11 toneladas de alimentos para Paraisópolis.

Encerramento do projeto-piloto.

1980

2015

2016

2018

2020

2021

Concepção do projeto

Idealização, desenvolvimento da proposta técnica do projeto e validação interna sobre novas ocupações para os linhões da Enel D SP.

Reconhecimento do território de São Mateus por meio de pesquisas independentes realizadas na região.

Início da implantação do projeto

Início da colheita.

Novas parcerias com outros investidores para consolidação e aprimoramento do projeto.

Lições aprendidas e visão de futuro

Vencedor na categoria Processo, do Programa Inspire Deu Certo 2020 da Enel Brasil

Divulgação dos resultados do projeto.

Perspectiva de continuidade das hortas já implantadas.

Avaliação da possibilidade de replicar o modelo em outras localidades.

METODOLOGIA DE PESQUISA

01 Coleta de dados primários

Para conhecer o projeto e o contexto de seu desenvolvimento, foram realizadas entrevistas com stakeholders da Enel e da Organização Cidades Sem Fome. De forma complementar, foi feita visita técnica ao local de implantação do projeto.



02 Inteligência Coletiva

Com o uso da metodologia da Baanko, foram realizados dois workshops visando promover a inteligência compartilhada por meio do diálogo facilitado entre especialistas de diferentes setores da Enel, cada um com suas competências singulares em colaboração, representando as áreas de: Sustentabilidade, Patrimônio, Jurídico, Meio Ambiente, Gestão e Manutenção, Regulação, Relações Institucionais, Saúde e Segurança, Inovação, Finanças, dentre outros.



03 Pesquisa em Bancos de Dados Oficiais

A partir do desenho da visão geral do projeto, buscamos complementar os dados e compreender o significado destes por meio da caracterização do contexto em que o projeto se insere, buscando dados de fontes como: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE; Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS; entre outros.



04 Definição de Indicadores

A definição de métricas para acompanhamento dos resultados e impacto do projeto é uma das etapas mais importantes da pesquisa. São essas informações qualitativas e quantitativas que permitirão o acompanhamento do desempenho do projeto ao longo do tempo e sua comparação com outras iniciativas de forma continuada. Para tanto, a experiência e visão da Baanko foram articuladas com metodologias já consagradas internacionalmente, tais como:



05 Facilitação de Dados e Design

Diante do grande volume de informações levantadas, fez-se necessário um trabalho de priorização de dados e facilitação gráfica visando tornar as informações mais acessíveis, promovendo a maior efetividade na comunicação. Para tanto, foram selecionadas imagens, priorizados conteúdos, elaborados mapas e gráficos visando aumentar a eficácia do material a ser divulgado.



06 Plano de Comunicação

Com o relato de impacto em mãos, foi desenvolvido um plano de comunicação visando ampliar o seu alcance com vistas a dar maior transparência e visibilidade ao projeto. Todo esse processo não se encerra aqui: faz-se necessário o acompanhamento contínuo do projeto para que se possa acompanhar a evolução das métricas definidas em uma perspectiva temporal que possibilite ainda a sua comparação com novas iniciativas que possam vir a ser implementadas.



COMPROMISSOS COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Desde 2015, quando o CEO da Enel, Francesco Starace, assumiu o compromisso com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), o Grupo vem adaptando sua estratégia de atuação em prol de um mundo mais sustentável e igualitário.

Integrante do Comitê da Rede Brasil do Pacto Global desde 2016, a Enel é signatária da Agenda 2030 e assumiu compromissos públicos para alcançar seis dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU: ODS 4 - Educação de Qualidade; ODS 7 - Energia Limpa e Acessível, ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico, ODS 9 - Inovação e Infraestrutura, ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis e ODS 13 - Combate às Mudanças Climáticas.



Hortas em Rede

MAPEAMENTO

Mapeamos todo o projeto baseado nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e em suas 169 metas.

Dialogamos com diversos envolvidos no projeto e realizamos um processo com metodologia criada pela Baanko para construir uma proporcionalidade de relação com cada ODS, e com isso construímos o mapa abaixo. Com esse mapeamento podemos estrategicamente nos aprofundar na visão e construção de impacto para o projeto considerando todos envolvidos o que nos permite uma visão ampla do impacto do projeto para cada objetivo global.

Os de maior proporcionalidade nos permitem criar estratégias para manutenção e ampliação do impacto e, claro, usar a favor da comunicação do projeto. Já os de menor proporcionalidade ou que nem aparecem no mapeamento nos abrem oportunidades de reflexão sobre como podemos gerar ainda mais impacto com o projeto.

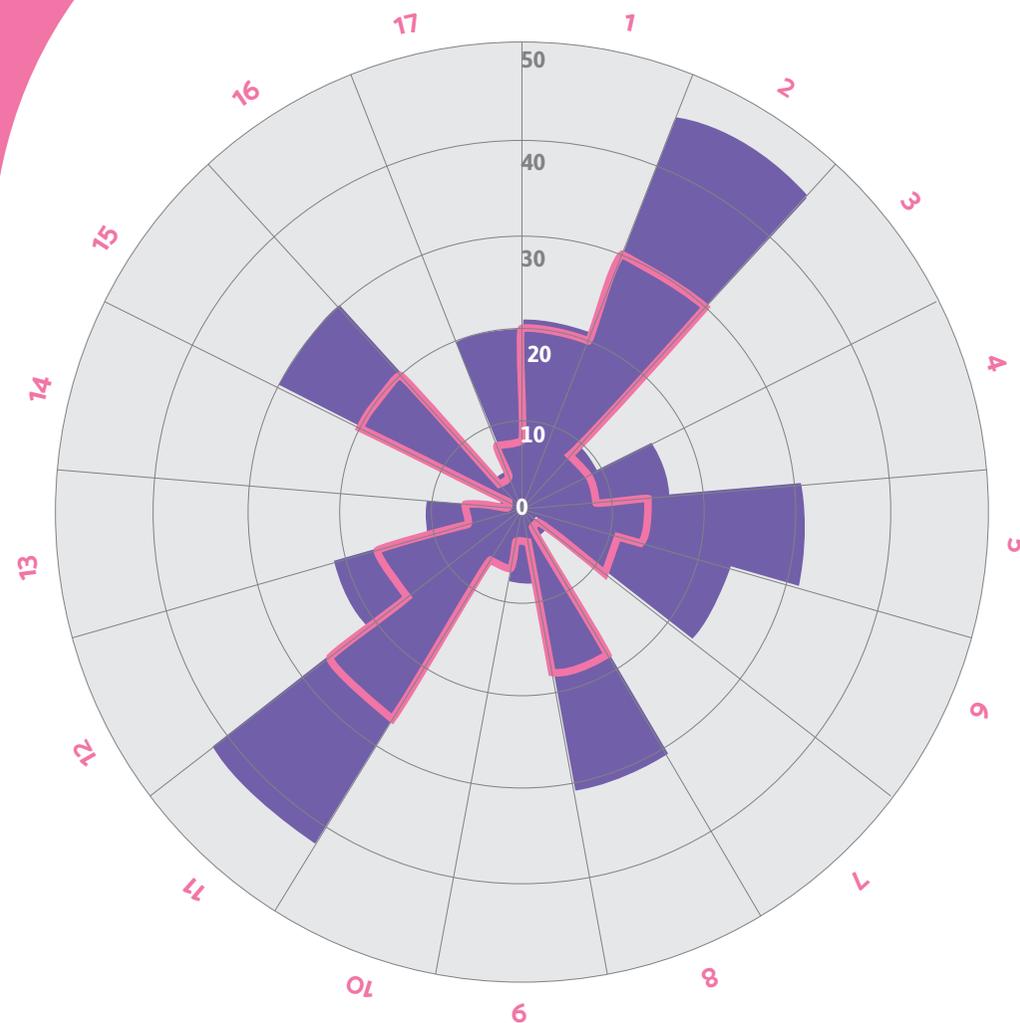


10 Destaques 7 em ampliação

Com a reflexão sobre cada um desses objetivos, criamos um ranking das metas para pensarmos em conjunto a construção de uma lista de indicadores de impacto referendados pelas melhores bases globais, permitindo assim que o projeto possa ser avaliado perante as externalidades que gera para a sociedade também, junto com o ganho em estratégia para o negócio.

Radar ODS

- Alinhamento potencial
- Alinhamento atual



Teoria da Mudança

A Teoria da Mudança é, em sua essência, uma descrição abrangente e uma ilustração de como e por que se espera determinada mudança em um contexto particular. Feita para mapear e explicar o que se espera que aconteça ao longo da execução de um projeto e os desdobramentos após o seu término.

O processo da Teoria da Mudança começa quando se elencam metas de longo prazo desejadas e o trabalho e condições suficientes e necessárias por trás delas para se chegar aos resultados almejados, tendo em vista as relações de causalidades existentes. Esses elementos mapeados formam uma base para se identificar quais tipos de atividades ou intervenções levarão aos resultados identificados como pré-condições para atingir as metas de longo prazo.

Hortas em Rede e a Teoria da Mudança

O quê?

Hortas Urbanas em faixas de servidão

Para quem?

Empresa e sociedade

Para quê?

A melhoria da gestão de ativos da empresa é capaz de contribuir para processos internos como também para beneficiar as comunidades com as quais possuímos relacionamento

Objetivo

Aproveitar espaços urbanos de forma produtiva e sustentável.

Atividades

- Implantação e operação de um projeto piloto.
- Criar novas hortas urbanas financeiramente sustentáveis.

Resultados

- Quantidade de alimentos produzidos.
- Renda média gerada para os agricultores urbanos.

Impacto de curto prazo

Aumentar a eficácia da gestão das faixas de servidão em nível local.

Impacto de longo prazo

Criar um modelo sustentável de gestão de faixas de servidão que possa ser replicado em outros contextos, trazendo benefícios econômicos, sociais e ambientais.

LEGADO

2 hortas ativas

+ 575 mil
em renda gerada

4.320m³
de água de reuso



470
beneficiários
diretos e indiretos

1.400
clientes p/ mês

Melhoria do relacionamento
e da reputação da empresa
com a comunidade local



Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.



Promover o **crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável**, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.



Promoção da economia circular por meio da reciclagem de parte dos resíduos de poda da Enel

Vantagens das Hortas Urbanas



Reduz o consumo de água necessário à produção de alimentos quando comparado ao modelo de fazendas tradicionais

Reduz a emissão de gases de efeito estufa associados ao transporte dos alimentos desde o local de produção até o consumidor final (logística de distribuição)

Evita a contaminação do solo e da água com a ausência de uso de fertilizantes, defensivos na produção

Reduz o desperdício e melhora a qualidade, sabor e frescor dos alimentos em função da proximidade espacial entre produtor e consumidor, que elimina injúrias (alimentos amassados ou estragados por exposição à condições climáticas não favoráveis à conservação durante o transporte) aos produtos e o tempo gasto durante o transporte, custos e problemas logísticos da cadeia de suprimento tradicional

Apoia a preservação da biodiversidade e das matas, com o aproveitamento de áreas já ocupadas pelo homem para a produção, que não contribui para o avanço da fronteira agrícola e desmatamento

Gera emprego e renda em áreas de vulnerabilidade social. Hoje, São Paulo representa apenas 3% da produção da agricultura metropolitana



PROJETO 2018 | 2020

#HortasSãoMateus



1,2 hectare

em operação divididos em 2 hortas



74 pessoas capacitadas



470 beneficiários

diretos e indiretos



+51 tipos

de alimentos produzidos, entre eles: legumes, verduras, ervas e temperos



+100 toneladas

de alimentos produzidos

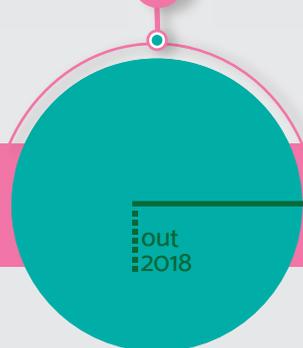


R\$ 1.800 renda média

mais de 60% maior que o salário mínimo referente a 2020 (R\$1.045)

Produção Mensal de Alimentos (kg)

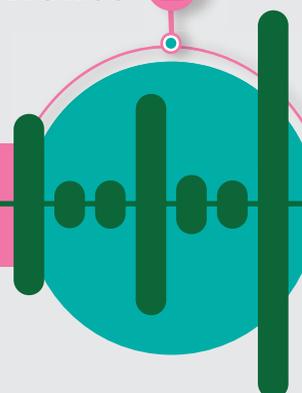
Momento 1



Produção = 0

Solo em preparo para o início da plantação

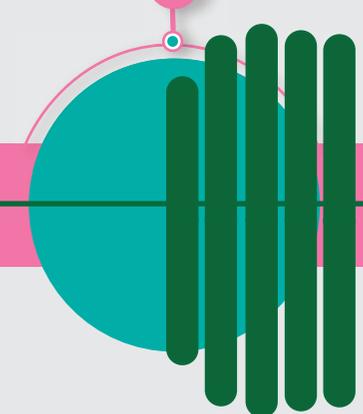
Momento 2



Oscilação de produção

Colheita está sujeita ao ciclo de vida de cada espécie plantada

Momento 3



Produtividade e estabilidade

Média de 11 toneladas sendo produzidas mensalmente

Indicadores 2018 a 2020



470 beneficiários diretos e indiretos



+90% de aproveitamento de água pluvial

70% de economia de água quando comparado à agricultura tradicional



Impacto cênico e paisagístico local

Canal de comunicação para comunidade



Divulgação dos resultados do projeto

META **12.6**

Transparência e comunicação

Transparência e comunicação

Quantidade de menções na mídia

META **16.6**



META **16.10**

ODS 16



META **17.16**

Contribuição para ODS
(Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)



IMPACTOS: SÃO MATEUS

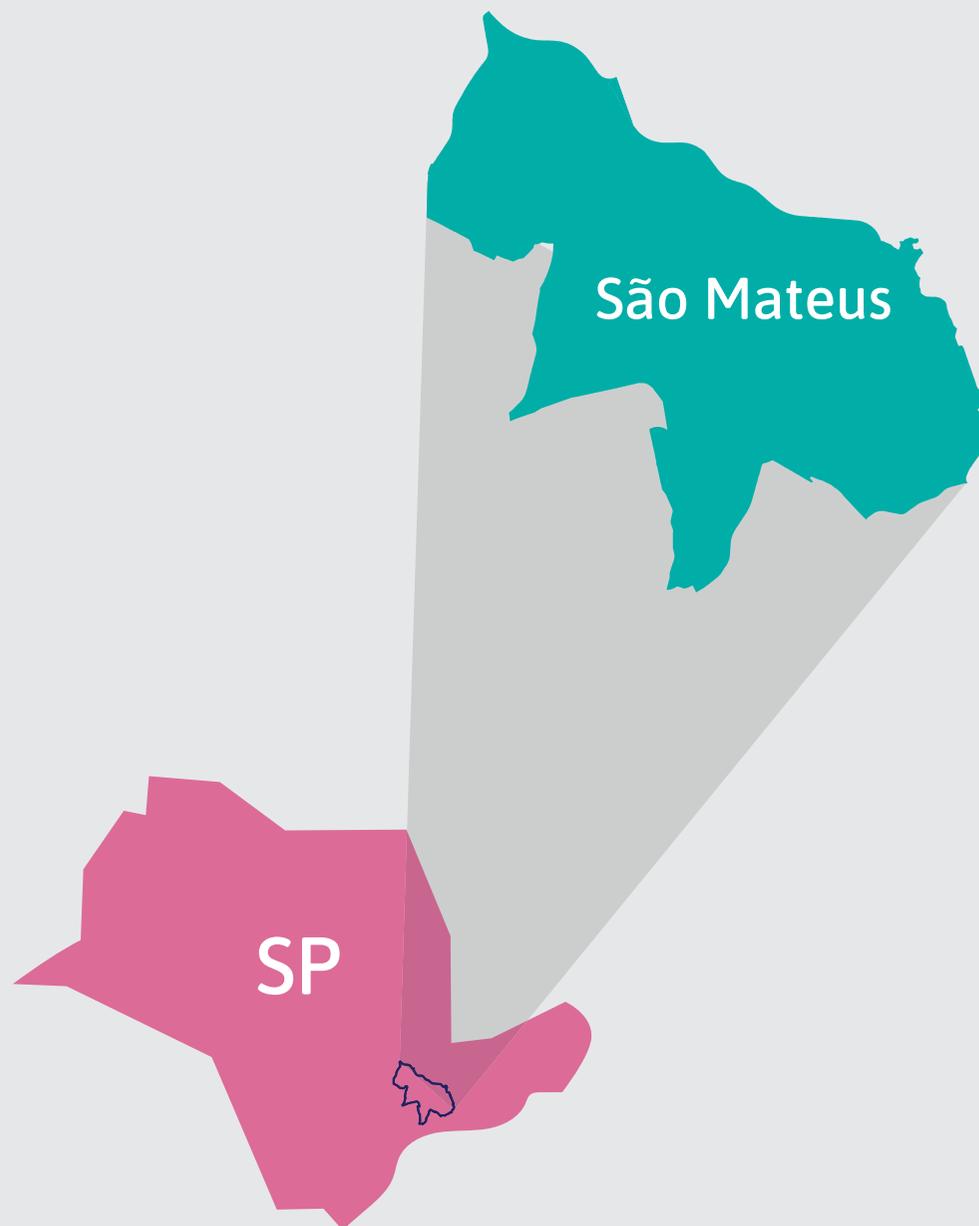
A partir da década de 1950, a cidade de São Paulo passou por um grande desenvolvimento econômico. Teve início a metropolização com a renovação e consolidação da região central como área verticalizada, de concentração de atividades financeiras e serviços comerciais. Houve o início da verticalização dos bairros e a expansão horizontal da cidade.

É nesse contexto em que o território, que era ocupado por uma grande fazenda desde a primeira metade do século XIX, foi vendido e loteado, dando início ao processo de urbanização do que atualmente corresponde ao bairro de São Mateus, na Zona Leste de São Paulo, distante 22 km da Praça da Sé, marco zero da cidade. Ruas foram abertas, casas construídas em mutirão, e pontos comerciais foram implantados.

No ano de 2020, a Subprefeitura de São Mateus possui três distritos:

São Mateus, que possui 155.140 habitantes; Iguatemi, com 127.662 habitantes e São Rafael, 143.992 habitantes, totalizando uma população de 426.794, o que representa cerca de 1% da população da cidade de São Paulo/SP. O relevo é acidentado devido à proximidade com a Serra do Mar e a vegetação nativa pertence ao Bioma Mata Atlântica. Possui densidade demográfica elevada, de 9.319 hab/km², superior à densidade da cidade de São Paulo (7.398,26 hab/km²).

De acordo com dados do Atlas da vulnerabilidade social nos municípios brasileiros (IPEA, 2015), o IDH de São Mateus é, em média, de 0,648, valor considerado médio e menor que o da cidade de São Paulo (0,805). A renda per capita é, em média, de R\$ 821,63, enquanto para a cidade de São Paulo é de R\$ 1.516,21.

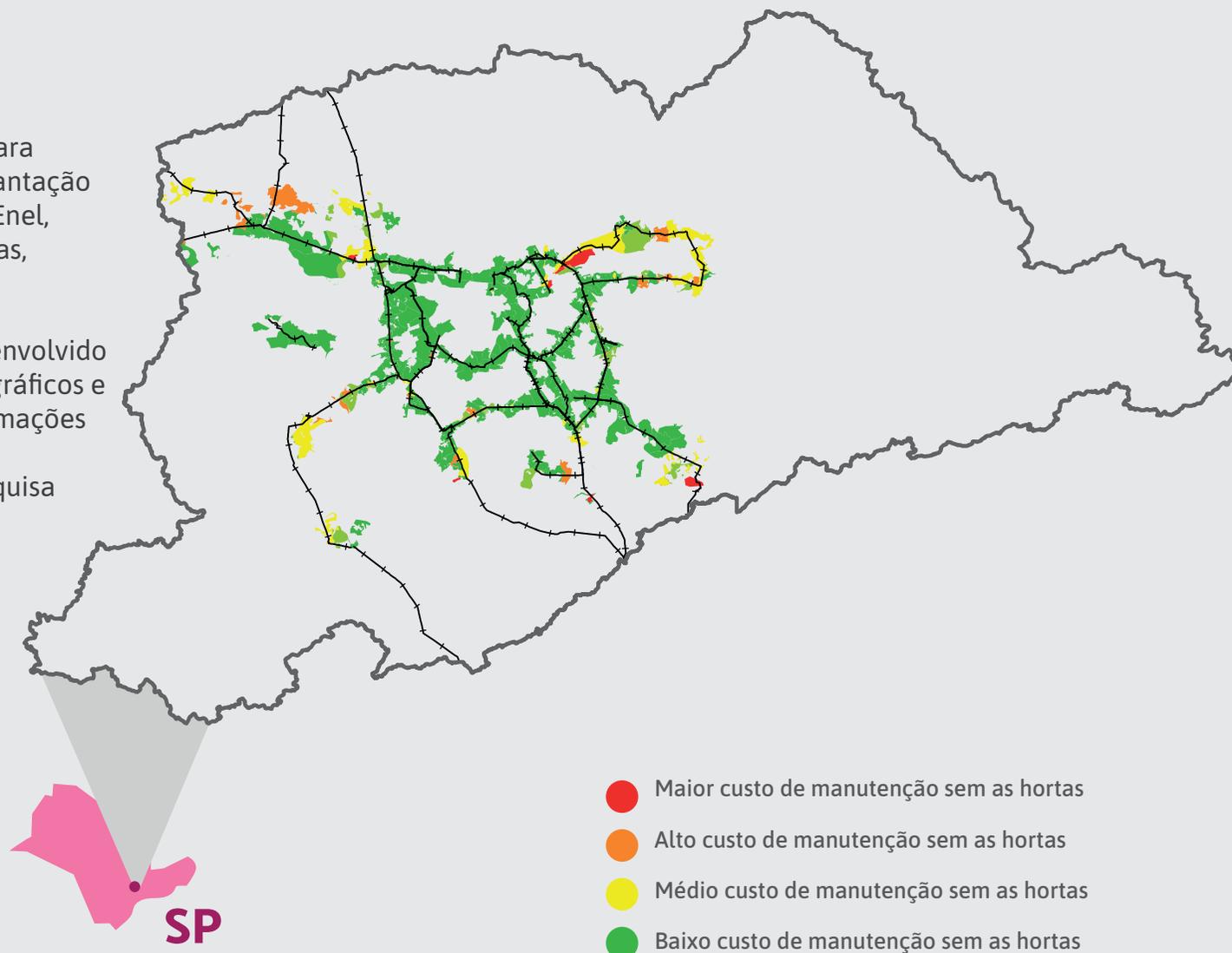


OLHAR PARA O FUTURO

SÃO PAULO - CAPITAL

Para identificação das áreas potenciais para replicar o modelo foi considerada a implantação do traçado das linhas de transmissão da Enel, fazendo-se o recorte para as áreas urbanas, objeto de interesse do projeto.

Em seguida, foi aplicado um modelo desenvolvido pela Baanko articulando-se dados demográficos e socioeconômicos, tendo como base informações do IVS – Índice de Vulnerabilidade Social desenvolvido pelo IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.



STAKEHOLDERS



- | | | | | | |
|--------------------------------|------------------------------------------|---------------------------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|-------------------------------------------|
| ● Enel | ● Consumidores | ● Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT | ● Empresas privadas | ● Público de ações de educação | ● Urbanas - Liderança Local em São Mateus |
| ● Organização Cidades Sem Fome | ● Investidores do projeto | ● Órgão Ambiental - CETESB | ● Organizações do Terceiro Setor | ● Influenciadores | ● Associação de Moradores |
| ● Poder público Municipal | ● Imprensa | ● Fundos de investimento | ● Sindicatos | ● Restaurantes locais | |
| ● Ponto de Venda | ● Vigilância Sanitária - ANVISA | ● Famílias dos beneficiários | ● Famílias dos consumidores | ● Sociedade/moradores do entorno | |
| ● Agricultores Urbanos | ● Agência Nacional de Energia Elétrica - | ● Centros de Pesquisa e Desenvolvimento | ● Visitantes | ● Movimento pelas Hortas | |





“Essa horta tem 8.500m² e hoje, com toda essa metragem, nós conseguimos colher de 6.000 a 7.500 kg de hortaliças todo mês. Essa parceria com a Enel cria um impacto muito grande em pessoas ou em famílias de grande vulnerabilidade social. O objetivo da Cidades Sem Fome é utilizar espaços os urbanos disponíveis e transformar esses espaços em polos de produção de alimentos. E essa parceria com a Enel foi muito importante para que a Cidades Sem Fome também tenha condições de, daqui para frente, fazer projetos com uma estrutura muito diferenciada em relação à antes.”

Hans Dieter Temp, CEO
Organização Cidades Sem Fome

“É muito importante essa parceria para recebermos todo esse alimento que vem da horta daqui. A pandemia gerou uma crise muito grave. Boa parte das pessoas da comunidade hoje estão desempregadas e estão tendo muita dificuldade para se alimentar. Todo esse alimento que recebemos não só faz com que a gente tenha uma marmita, uma “quentinha” mais elaborada e mais saudável mas também nos ajuda a atingir mais pessoas e combater a fome em alguns momentos nessa pandemia.”

Elizandra Cerqueira, Fundadora
Projeto Mãos de Maria

“Essa parceria entre a Enel e a a ONG Cidades Sem Fome em Paraisópolis é um exemplo para o Brasil inteiro no combate à má nutrição e à fome. São 11 toneladas que serão destinadas para a comunidade de Paraisópolis e o Projeto Mãos de Maria, mulheres cozinheiras da comunidade que vão produzir marmitas para serem distribuídas.”

Gilson Rodrigues, Presidente
União dos Moradores e Comércio de Paraisópolis

IMPACTO FUTURO

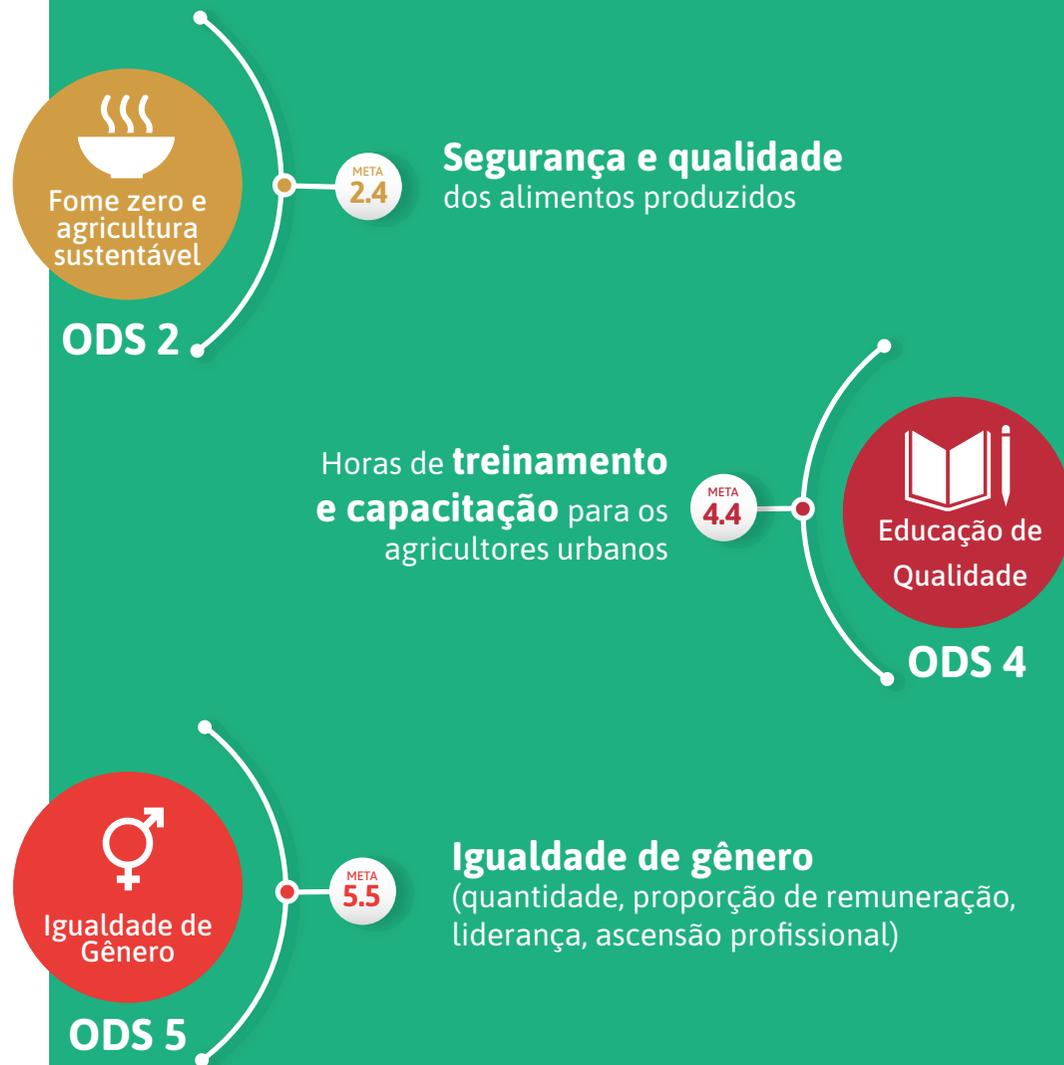
O modelo de hortas urbanas possui potencial para ser replicado. A análise de viabilidade econômica mostrou ser favorável e os impactos positivos para a comunidade foram apresentados. Entretanto, quais são os requisitos das áreas propícias à expansão do projeto e replicação do modelo?

Para isso foi desenvolvida uma metodologia de análise de áreas potenciais e de análise preliminar de viabilidade utilizando recursos de geoprocessamento.

Para identificação das áreas potenciais para replicar o modelo foi considerada a implantação do traçado das linhas de transmissão da Enel, fazendo-se o recorte para as áreas urbanas, objeto de interesse do projeto. Em seguida, foi aplicado um modelo desenvolvido pela Baanko articulando-se dados demográficos e socioeconômicos. Assim, foram delimitadas as áreas de interesse a serem avaliadas caso a caso quanto à viabilidade de implantação do projeto.

A viabilidade também pode ser avaliada com recursos de geoprocessamento, com base em uma análise multicritério de acordo com as bases disponíveis para cada localidade. Alguns dados apresentam boa abrangência espacial, enquanto outros estão disponíveis apenas para as capitais. Da mesma forma, é necessário ainda olhar a qualidade do dado, isso é, a escala na qual foi criado.

Indicadores FUTURO





Prevenção de poluição
Quantidade de fertilizantes e defensivos agrícolas que deixaram de ser utilizados

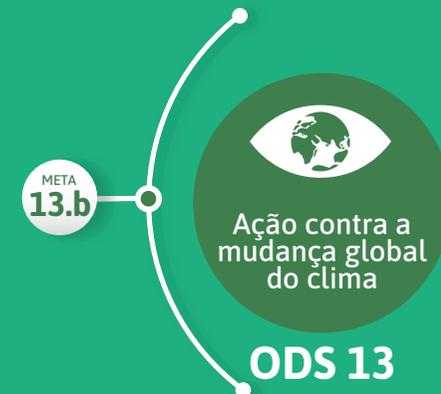


Redução de perdas de alimentos no transporte quando comparado ao modelo tradicional de produção e distribuição de alimentos

Existência de **política contra o trabalho infantil** e um sistema para monitorar o cumprimento desta política



Emissões de Gases do Efeito Estufa evitadas (tCO2 equivalente), em alinhamento ao **combate à mudança climática**



Manejo adequado dos resíduos sólidos



Contribuição para **melhoria da qualidade de solo** (aspectos físicos, químicos e biológicos, bem como estabilidade/ processos erosivos)

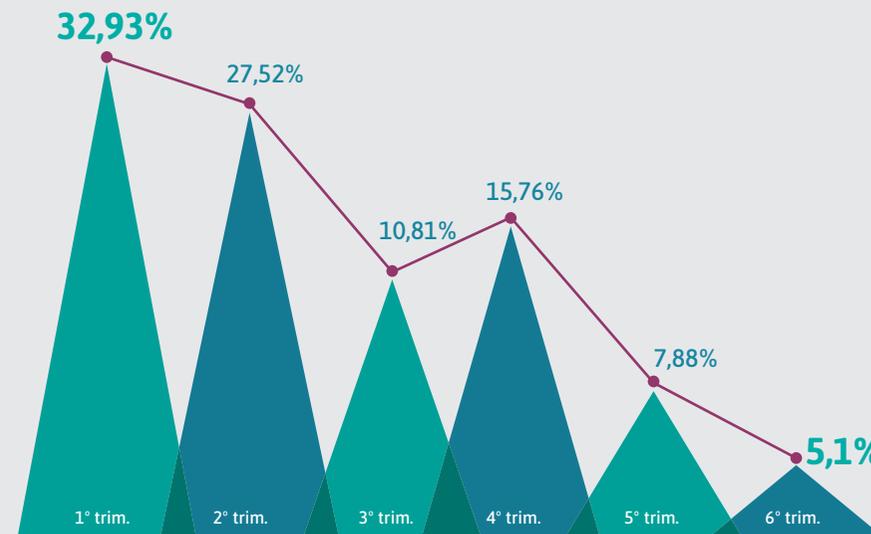
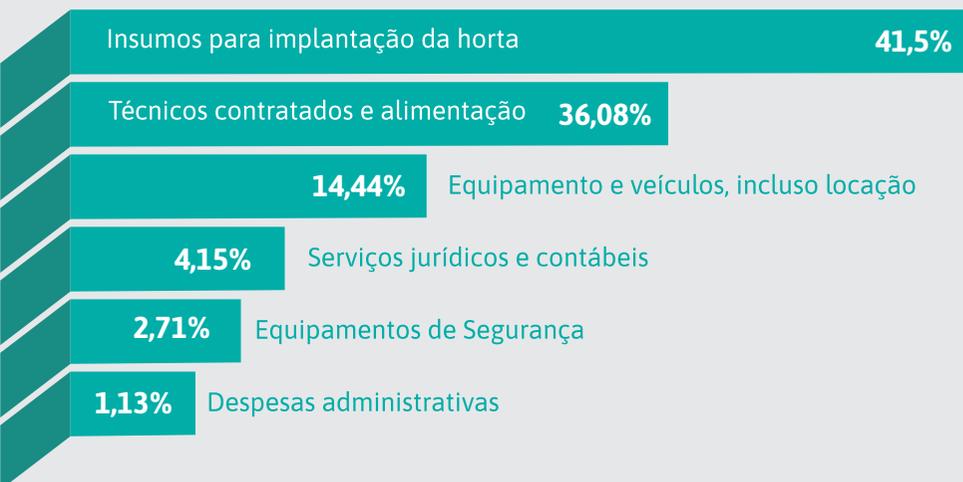
Estratégia de relacionamento com comunidades e engajamento



VIABILIDADE

A principal categoria de despesas para implantação da horta são os insumos, que correspondem a ferramentas, composto para adubação do solo, sementes e mudas, sistema de irrigação, análise de solo, entre outros. Em seguida, estão as despesas com pessoal.

Investimento Percentual por Tipo



Investimento por Trimestre | 2018 a 2020

O investimento do projeto se concentra em sua maior parte nos meses iniciais de implantação do projeto, que possui duração de 18 meses.



Pay-back em 2 anos
ROI: 152%

O Payback é o indicador que mede quanto tempo um projeto levará para gerar os retornos que paguem o investimento.

ROI é a sigla em inglês para Retorno Sobre o Investimento.



“Esse projeto canaliza, na minha opinião, muito bem a relação de valor compartilhado. É um ciclo virtuoso de um processo que traz benefícios diretos para os três principais atores envolvidos (Enel, comunidade e a ONG), gerando capacitação e inclusão social; trabalho e renda; valorização da agricultura orgânica urbana; acesso a alimentação saudável a preços acessíveis; e, com isso, redução da vulnerabilidade social e alimentar”

Silmara Santos, Coordenadora de projetos de Sustentabilidade
Enel Distribuição São Paulo



“Para produzir o cultivo da plantação, nossos agricultores parceiros passam por uma espécie de treinamento de segurança. O objetivo é garantir que todos entendam os perigos da rede elétrica e possam realizar os trabalhos com total segurança”

Rosário Zaccaria, Head de Operação e Manutenção
Enel Distribuição São Paulo





**NOSSO
FUTURO**



NOVOS DESAFIOS

Superar a insegurança alimentar e nutricional por meio da sustentabilidade (considerando fatores sociais, ambientais e econômicos) em regiões metropolitanas é hoje um dos maiores desafios para sociedades de todo o mundo. Reduzir a fome e o desemprego e, ainda, devolver à terra sua função de produzir alimentos, tem se consolidado cada vez mais como responsabilidade de agentes sociais, comunidades, empresas e poder público.

O aproveitamento de espaços urbanos disponíveis ou subutilizados, por meio do cultivo de frutas, hortaliças, legumes e plantas medicinais é uma tendência do futuro. A agricultura está entre as principais vocações econômicas de muitos espaços periféricos urbanos e metropolitanos e sua proximidade com o mercado consumidor faz dela uma atividade dotada de grande potencial de crescimento.

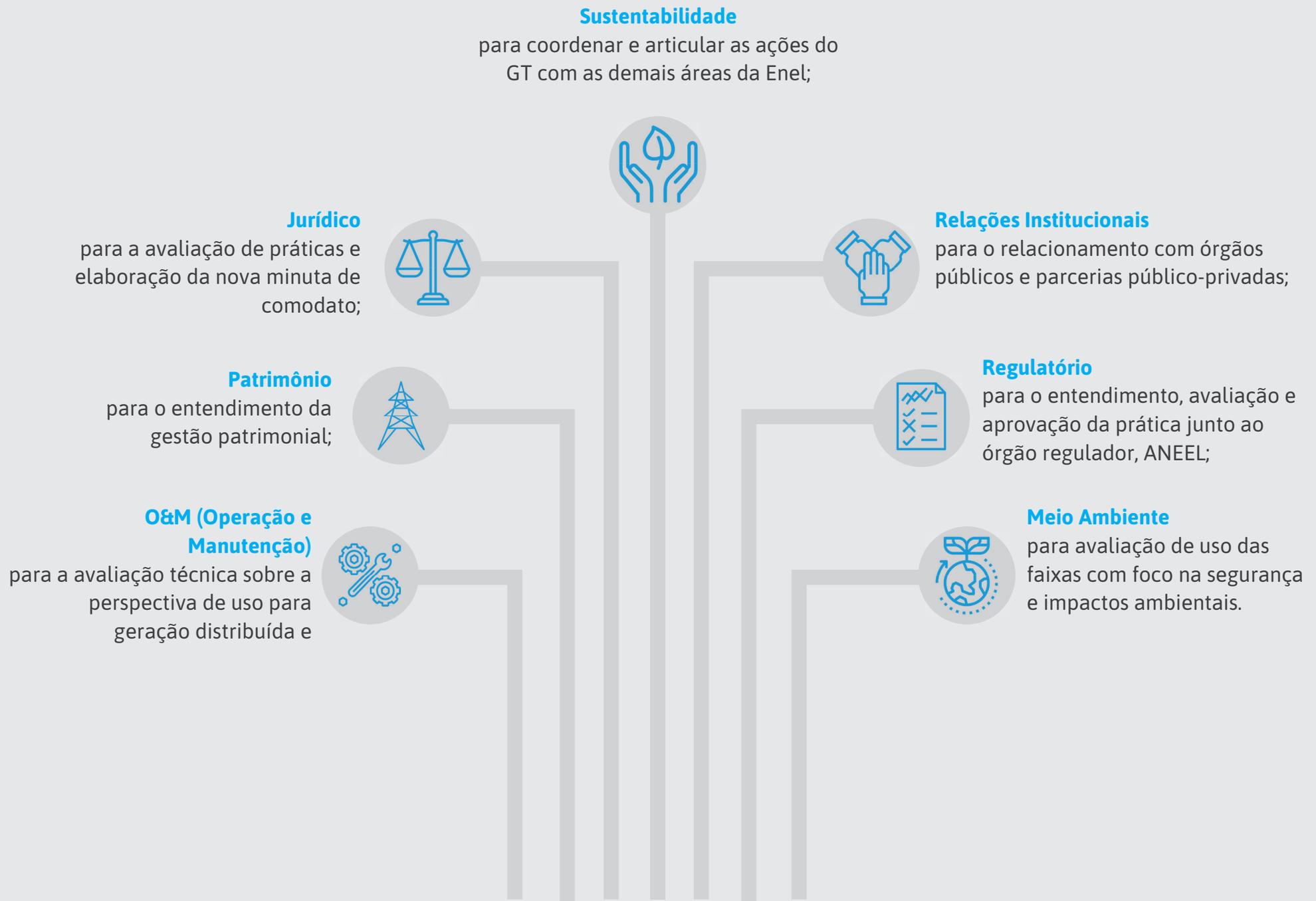
O projeto Hortas em Rede vem, portanto, atender à necessidade de tornar mais eficiente a gestão desses ativos, conscientizar sobre a preservação de patrimônio público e privado, aumentar a segurança da população, além de proporcionar ganhos sociais importantes, gerando melhor relacionamento com a comunidade e os clientes.



Baseado nesse histórico de sucesso do projeto, entendemos que poderíamos ampliar ainda mais as externalidades positivas e começamos a discutir sobre outras ocupações que pudessem gerar múltiplos benefícios. A partir disso foi criado um grupo de trabalho (GT) multidisciplinar que teve como objetivo principal a criação de uma Instrução Normativa na qual ONGs ou demais interessados pudessem solicitar a cessão de uso de terreno da Enel, seja para o uso em hortas, como destacado nesse relatório, ou em outras frentes como paisagismo e geração distribuída, por exemplo.

Esse trabalho contou com um Plano Estratégico multidisciplinar liderado pela área de Sustentabilidade, como expert na implantação do projeto Hortas em Rede, e que teve como premissa um plano de ação integrado em seu desenvolvimento e implantação.

Assim, para construção de um modelo de novos projetos, foram envolvidas as seguintes áreas internas da Enel:



Com isso nosso projeto está ainda maior e seu sucesso nos inspirou a ir além.

Agora, nosso desafio é ampliar ainda mais as possibilidades de uso das faixas de linha de transmissão, com iniciativas de:



Paisagismo

projetos voltados à idealização, criação e manutenção de ambientes livres, de áreas verdes, com a utilização de diferentes elementos visuais, como jardinagem, forrações e pequenos arbustos;



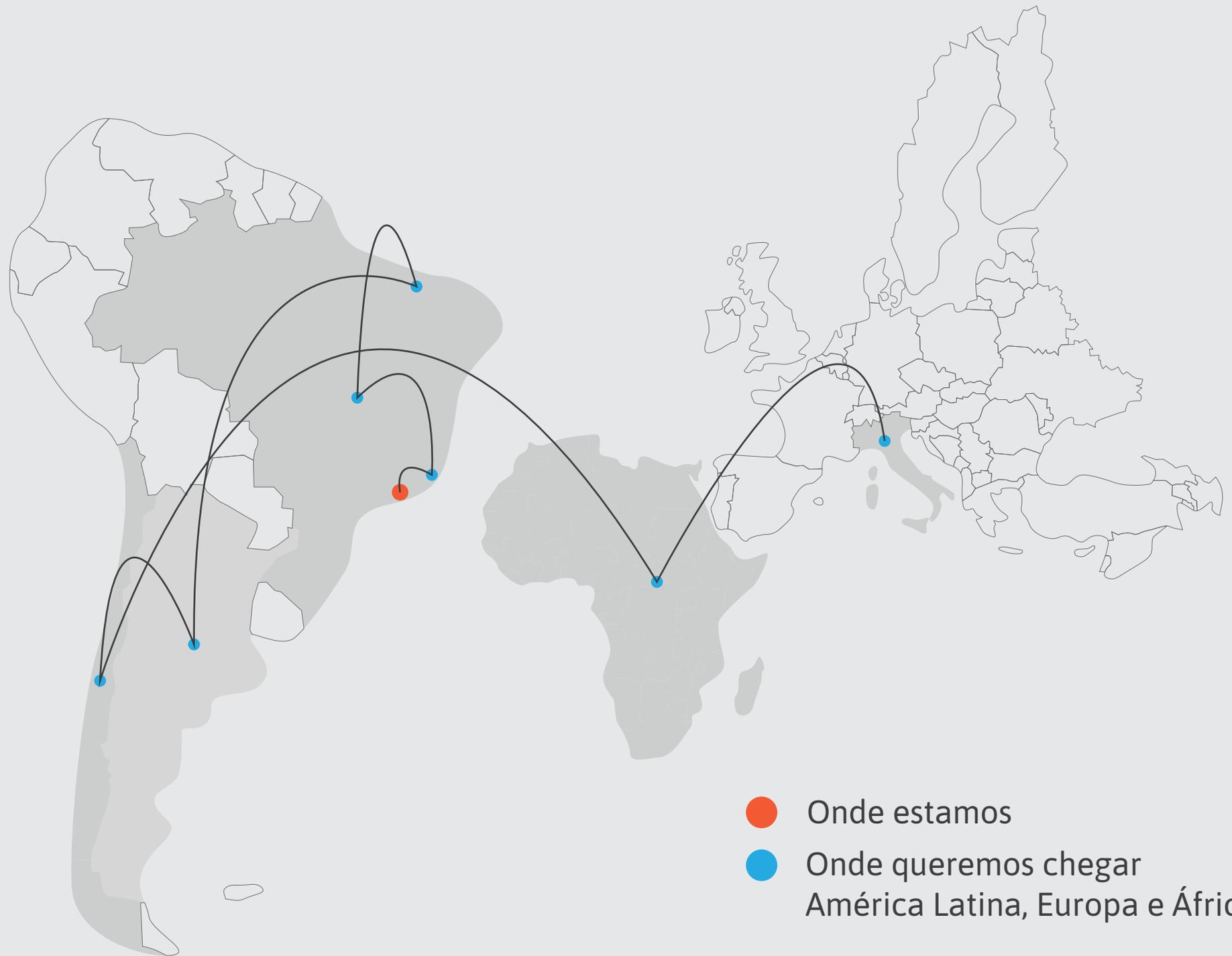
Geração de energia distribuída

projetos ligados à geração de energia fotovoltaica no local de consumo ou próximo a ele.

Acreditamos que a inovação pode vir de qualquer lugar, de clientes, empresas, universidades, ONGs e startups. Por isso, queremos cada vez mais contribuir com novas fontes de uso para projetos nessas áreas.

Venha participar conosco deste desafio! Fique ligado em nosso site e em nossas redes sociais, que sempre trazem novidades sobre as ações de Sustentabilidade e Inovação da Enel.

[Clique aqui para mais informações](#)



- Onde estamos
- Onde queremos chegar
América Latina, Europa e África



The logo for BAANKO, featuring the word "BAANKO" in a bold, white, sans-serif font with a small white diamond shape above the letter 'O'.The logo for Enel, featuring the word "enel" in a lowercase, white, sans-serif font.

Coordenação Geral do Projeto | Silmara Barbosa dos Santos (Sustentabilidade)

Consultoria técnica | Organização Cidades sem Fome

Responsável de Projetos de Sustentabilidade | Solange Cristine De Mello Ledezma (Sustentabilidade)

Apoio Técnico | Rodrigo Souza Accacio, Thamires Fátima R. Garcia, Ariel de Oliveira Martins, Rogério Alves Eugênio e Kátia Ramos da Silva (Patrimônio, Infraestrutura e Redes e Sustentabilidade)

Coordenação de Conteúdo | Silmara Barbosa dos Santos e Viviane Lopes (Sustentabilidade)

Consultoria de Impacto, Coordenação Editorial e Design | Baanko

enel

Assista ao nosso vídeo, clique aqui!